

## PROJETO ANGLO SELVAGEM

ANA JÚLIA FAZENDA DE SOUZA<sup>1</sup>; JOÃO SÉRGIO LIMA NUNES<sup>2</sup>; LARA SILVA DE PAULA<sup>3</sup>; AMANDA ANDERSSON PEREIRA STARK<sup>4</sup>; RAQUELI TERESINHA FRANÇA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – souzaanajulia.f@gmail.com*

<sup>2</sup>*Médico Veterinário autônomo – joaosergioln@gmail.com*

<sup>3</sup>*Médico Veterinário autônomo – lsplara@yahoo.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – a.apstark@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A educação ambiental (EA) contempla os processos os quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação ambiental e sua sustentabilidade, sendo esta para uso comum do povo e essencial para a qualidade de vida. A EA deve estar presente em todos os níveis de ensino e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Além disso, deve incluir a educação da comunidade, com o intuito de capacitá-la para participação na defesa do meio ambiente (BRASIL, 1981, 1999).

O projeto “UFPel Selvagem” surgiu como um projeto de extensão a fim de gerar uma compreensão integrada do meio ambiente no universo acadêmico. Originalmente foram promovidas ações de EA no campus Capão do Leão - UFPel, através da confecção e distribuição de placas informativas, as quais despertaram o interesse dos discentes e colaboradores, acerca dos animais silvestres presentes no campus. Com o propósito de disseminar os conhecimentos acerca da fauna presente, além de conscientizar e sensibilizar a população em relação à importância dessas espécies, o projeto foi ampliado para o campus Anglo - UFPel.

Dessa forma, o trabalho tem como objetivo relatar as etapas realizadas para o desenvolvimento do projeto “Anglo Selvagem” em nova comunidade acadêmica, o qual visa divulgar a importância da fauna silvestre local.

### 2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto, foi formada uma equipe multidisciplinar composta por uma docente Médica Veterinária, um Biólogo e 18 alunos de graduação dos cursos de Medicina Veterinária e Biologia. Desde o ano de 2020 até 2023, realizaram-se reuniões para o planejamento das etapas de desenvolvimento do projeto. Dessa forma, estipulou-se uma divisão de tarefas entre os integrantes do grupo visando melhor organização e realização das atividades propostas. Foram criadas equipes responsáveis pela criação e aplicação de questionário, escolha das espécies, elaboração do conteúdo abordado nos painéis informativos, busca por fotógrafos e equipe de orçamento.

Inicialmente, foi proposto um questionário presencial em forma de entrevista para alunos e funcionários presentes no campus Anglo. Foram coletadas informações acerca do vínculo acadêmico ou do vínculo empregatício do entrevistado, além de quatro diferentes perguntas relacionadas às temáticas de

animais silvestres e educação ambiental: “O que é um animal silvestre? Cite um exemplo”, “Você já viu um animal silvestre no campus? Cite um exemplo”, “Você considera projetos de Educação Ambiental importantes no campus? Por quê?” e “Você já viu algum projeto de Educação Ambiental no campus Anglo?”.

Outra etapa para o desenvolvimento do projeto foi a escolha das espécies animais as quais seriam estampadas nas placas. Para isso, uma seleção de 50 espécies foi realizada por um Biólogo, englobando anfíbios, aves, mamíferos e répteis, os quais possuem ocorrência na região onde o campus Anglo é localizado. Posteriormente a isso, foi desenvolvido um formulário através da plataforma *Google Forms*, em que a partir das espécies selecionadas, os integrantes do grupo realizaram a escolha de 31 animais os quais seriam utilizados para o desenvolvimento dos painéis informativos.

Após a definição das espécies, iniciou-se o processo de confecção do conteúdo presente nas placas. Foi proposta uma divisão de tarefas entre a equipe conforme as habilidades dos integrantes, onde um grupo de alunos foi responsável pela pesquisa referente a classificação taxonômica, aspectos morfológicos, hábitos, reprodução, alimentação, distribuição geográfica, *status* de conservação e curiosidade das espécies escolhidas, enquanto outro grupo responsabilizou-se pelo design das placas e confecção de mapa acerca da distribuição geográfica de cada espécie. As fotografias utilizadas nos painéis foram solicitadas diretamente a fotógrafos que registram espécimes selvagens. A escolha das fotos foi determinada mediante votação pelos integrantes do projeto, também utilizando a plataforma *Google Forms*.

Para a confecção do conteúdo textual presente no painel, a equipe designada para a elaboração dos tópicos “classificação taxonômica, aspectos morfológicos, hábitos, reprodução e alimentação”, realizou pesquisa bibliográfica em obras referentes à fauna silvestre para o desenvolvimento das informações apresentadas.

O tópico “distribuição geográfica” foi confeccionado através das informações fornecidas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) (ICMBIO, 2018 & IUCN, 2022). Cada painel apresentava mapa referente a distribuição da espécie no território da América do Sul e parte da América Central.

O *status* de conservação apresentava diferentes categorias previstas pela Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas fornecida pela *International Union for Conservation of Nature* (IUCN, 2022). As categorias propostas eram: *Data deficient* - DD (Dados deficientes), *Least Concern* - LC (Menos preocupante), *Near Threatened* - NT (Quase ameaçada), *Vulnerable* - VU (Vulnerável), *Endangered* - EN (Ameaçada de extinção), *Critically Endangered* - CR (Criticamente ameaçada), *Extinct In The Wild* - EW (Extinta na natureza), *Extinct* - EX (Extinta) e *Not Evaluated* - NE (Não avaliado).

Cada placa apresentava QR Code, onde ao acessá-lo, o leitor seria direcionado para uma página no site do Grupo de Estudos de Animais Selvagens (GEAS UFPel), ambiente o qual era disponibilizado mais informações sobre o animal, assim como o mapa da distribuição das placas pelo campus. Por fim, foram dispostas curiosidades da espécie através do tópico #AgoraVocêJáSabe. Para a implementação dos painéis no campus, realizou-se orçamentos em três diferentes empresas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do questionário aplicado presencialmente, mediante entrevista na comunidade do campus Anglo, foi obtido um total de 99 respostas de alunos e funcionários presentes no local. Dos entrevistados, 70% nunca observaram algum animal silvestre no campus e apenas 30% relataram já terem visto; cerca de 97% dos entrevistados consideram importante projetos de educação ambiental no campus e apenas 2% julga irrelevante; 93% das pessoas relataram nunca terem presenciado nenhuma ação de educação ambiental no campus Anglo e somente 6% declarou já ter visto algo referente a educação ambiental no local. Dessa forma, percebeu-se a ausência de ações educacionais sobre o meio ambiente dentro do âmbito universitário, logo, a Educação Ambiental deve ser difundida e incorporada em diversos segmentos da sociedade para educar e sensibilizar as comunidades em relação às questões ambientais (França e Guimarães, 2017).

Foram selecionadas espécies de 18 ordens taxonômicas diferentes, pertencentes a classe dos anfíbios, aves, mamíferos e répteis. As espécies utilizadas para a confecção dos painéis informativos foram: garça-branca-grande (*Ardea alba*), garça-moura (*Ardea cocoi*), maria-faceira (*Syrigma sibilatrix*), biguá (*Nannopterum brasilianus*), gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*), quirí-quirí (*Falco sparverius*), carcará (*Caracara plancus*), saracura-três-potes (*Aramides cajaneus*), gaivota-maria-velha (*Chroicocephalus maculipennis*), rolinha-roxa (*Columbina talpacoti*), pomba-de-bando (*Zenaida auriculata*), anu-branco (*Guira guira*), suindara (*Tyto furcata*), beija-flor-dourado (*Hylocharis chrysura*), pica-pau-do-campo (*Colaptes campestris*), pica-pau-verde-barrado (*Colaptes melanochloros*), joão-de-barro (*Furnarius rufus*), bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), vira-bosta (*Molothrus bonariensis*), sanhaço-cinzento (*Tangara sayaca*), lontra (*Lontra longicaudis*), ratão-do-banhado (*Myocastor coypus*), preá (*Cavia aperea*), gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), tigre-d'aguá (*Trachemys dorbigni*), cágado-de-barbilhão (*Phrynops hilarii*), teiú (*Salvator merianae*), jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), cruceira (*Bothrops alternatus*), sapo-de-jardim (*Rhinella dorbignyi*).

O auxílio de um profissional Biólogo foi de suma importância para a determinação das espécies a serem utilizadas para o desenvolvimento do projeto. Nesta etapa, percebeu-se a importância de trabalhar com uma equipe multidisciplinar, como proposto por Zanchett e Dallacosta (2015), as quais sugerem que tal implementação traz múltiplos benefícios tanto para a população, quanto para a equipe de trabalho.

As informações contidas nos painéis foram resultado de pesquisas realizadas pelos integrantes do grupo e dispostas nos painéis de forma objetiva, possibilitando a compreensão do conteúdo abordado aos diferentes públicos existentes no local. Uma vez percebido, através dos questionários, que o campus não é frequentado somente por estudantes, mas também por trabalhadores da universidade e comunidade dos arredores, pessoas que não possuem entendimento sobre o assunto, assumiu-se a necessidade de informar sobre a fauna local. A disseminação de saberes acadêmicos para a comunidade local impacta diretamente no desenvolvimento socioambiental, conforme mencionado por Oliveira e colaboradores (2020), os quais declararam que o reconhecimento acerca da diversidade animal, bem como a clareza sobre a conservação da natureza, são fatores fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade com consciência crítica a respeito da fauna silvestre e sua conservação. Assim, colaborando com a capacitação de uma comunidade participativa na defesa do

meio ambiente. Finalmente, em função do orçamento previsto, sendo este R\$1.756, o projeto segue no aguardo de acesso a recursos financeiros suficientes para a colocação das placas informativas no campus.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da carência observada acerca do conhecimento sobre a fauna silvestre local, o presente trabalho ressalta a importância da implementação de placas sobre o assunto no Campus Anglo. Tal projeto ainda não foi finalizado por falta de recurso financeiro para confecção das placas, além disso, contribuiu com o desenvolvimento de uma comunidade mais instruída e consciente em relação aos animais silvestres comuns em seu cotidiano.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981.** Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1981.

BRASIL. **Lei Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999.

FRANÇA, P, R; GUIMARÃES, M. V. A percepção ambiental dos estudantes nas Escolas Municipais de Manaus. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 40, p. 187-203, 2018.

ICMBIO. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume 1.** 1. ed. ICMBio/MMA, 2018.

IUCN. **Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN.** 2022. Acessado em 27 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>.

OLIVEIRA, J. V; SILVA, M. X. G; BORGES, A. K .M. *et al.* Fauna e conservação no contexto da educação formal: um estudo com estudantes urbanos e rurais do semiárido brasileiro. **Jornal de Etnobiologia e Etnomedicina**, Campina Grande, v.16, n. 21, 2020.

STARK, A, A, P. *et al.* Proposta de placas informativas como ferramenta de Educação Ambiental em Instituições de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação e Saúde-REBES**, Rio Grande do Sul, v. 11, n.4, p. 459-463, 2021.

ZANCHETT, S; DALLACOSTA, F. PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO BÁSICA. **Revista Interdisciplinar De Estudos Em Saúde**, Caçador, v. 4, n. 2, p. 145-153, 2015.